

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Amaz. / Militares

Data: 07/10/93 Pg.: 82

## Brasil vence tropas de 'Cratênia'

■ Manobra militar em Roraima simula guerra contra um país invasor imaginário

ORLANDO FARIAS

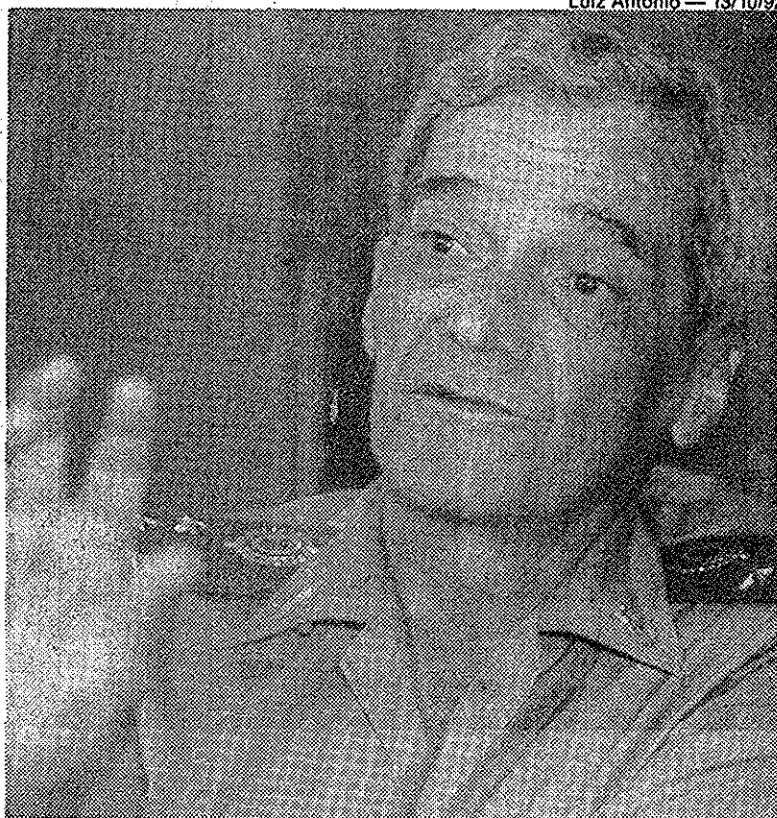
BOA VISTA — Na primeira grande manobra da operação militar Surumu, o Exército brasileiro simulou ontem, ao norte de Roraima, um combate contra tropas de um país imaginário chamado Cratênia, que marcha para invadir o Brasil. Cerca de 500 fuzileiros participaram ontem dos treinamentos realizados na Serra do Machado, a 70 quilômetros da fronteira com a Venezuela e a 80 quilômetros da Guiana.

Na prática, o Exército brasileiro levou menos de duas horas para conquistar parte do território inimigo. A ação impediu que as tropas de Cratênia avançassem pela estrada que dá acesso ao Brasil — na realidade, a BR-174, ligando Brasil e Venezuela.

Os comandos de fuzileiros, apoiados por helicópteros Pantera e protegidos em sua retaguarda por tanques Urutu e Cascavel, realizaram o assalto ao local planejado em 45 minutos. Os soldados lançaram contra o inimigo morteiros e balas de metralhadoras e fuzis. A munição era toda de festim.

As manobras foram assistidas por uma plateia privilegiada: a cúpula das Forças Armadas brasileiras e adidos militares dos países vizinhos. Alguns destes manifestaram indiferença em alguns momentos. O mais atento de todos era o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Guiana, Joseph Singh.

Os vôos rasantes dos helicópteros e o bombardeio se misturaram ao som do *Bolero*, de Ravel, tocado em alto volume por um aparelho de som do Exército. O combate, entretanto, teve apenas uma baixa real: a jornalista Ana Cláudia Jathay, fotógrafa do jornal *Amazonas em Tempo*, de Manaus, que teve o pé direito fraturado quando corria em campo aberto para registrar a cena da chegada dos helicópteros com os fuzileiros.



Luiz Antônio — 13/10/92

Lucena, do Exército: um dos estrategistas no 'teatro de operações'

## Guiana pára manobras

BOA VISTA — O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Guiana, Joseph Singh, 47 anos, pediu ontem ajuda militar ao Brasil e garantiu que estão cancelados novos exercícios com o Exército americano pelo menos até o fim deste ano. Procurando tranquilizar os militares brasileiros, o brigadeiro assegurou que as duas manobras conjuntas com os EUA não passaram de simples "troca de treinamento entre duas nações amigas".

Os ministros brasileiros do Exército e da Aeronáutica, Zenildo Lucena e Lélío Lobo, minimizaram ontem a invasão do espaço aéreo brasileiro por dois helicópe-

tos bolivianos, na localidade de Costa Marques, fronteira de Rondônia com a Bolívia. O incidente ocorreu na semana passada, quando as aeronaves bolivianas perseguiam dois aviões. Seus ocupantes, todos traficantes, foram presos posteriormente por autoridades brasileiras.

Os ministros disseram que o incidente precisa ser interpretado no amplo contexto do combate ao narcotráfico. "É difícil saber se os pilotos tiveram ou não a intenção de invadir o espaço aéreo de outro país em caçada a traficantes ou contrabandistas", disse Lobo. "São coisas que acontecem", concordou Lucena.